

## A ENFERMAGEM E A ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

### NURSING AND ORIENTATION ON BREASTFEEDING

Santos, E. A.<sup>1</sup>; Santos, S. S.<sup>1</sup>; Oliveira, A. C. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

#### Resumo

Para o lactente o aleitamento materno representa um direito à manutenção da vida que deve ser preservado eticamente e biologicamente, para a mãe o aleitamento materno significa vínculo de amor e segurança. O objetivo deste trabalho foi compreender a atuação da enfermagem como orientador na amamentação. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória descritiva sobre o parto humanizado, a síntese de múltiplos estudos publicados em conclusões gerais a respeito de particular área de estudo. Considerou-se as publicações na área de saúde. Dentre os motivos que levam à interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro ano de vida da criança, estão: a falta de conhecimento sobre a importância de amamentar pela mãe, alterações das mamas (fissuras, entre outras), uso de chupeta, água e chá, de maneira precoce, pouca experiência da mãe, história de vida da mãe, falta de colaboração do companheiro, mães e avós que não contribuem com suporte adequado para encorajar a mãe, falta de acompanhamento no pré natal e no puerpério. A assistência em especial do enfermeiro colabora, como fator de proteção e de conscientização para maior duração da amamentação, pois é dele que se originam a maioria das orientações necessárias nos períodos de pré-natal e puerpério já que esse profissional é o que estabelece um maior contato com a paciente, e essa proximidade desperta a confiança para que a futura mãe não se sinta sozinha. Nas consultas de pré-natal e puerpério está a oportunidade para ocorrer a interação entre as mães e o enfermeiro o que resultará em apoio e bons resultados na amamentação.

**Palavras-Chave:** aleitamento materno, enfermagem, cuidados.

#### Abstract

*For the infant, breastfeeding represents a right to life maintenance that must be ethically and biologically preserved, for the mother, breastfeeding means a bond of love and safety. The purpose of this paper was to understand the role of nursing as guidance for breastfeeding. This is a descriptive exploratory literature review on humanized childbirth, the synthesis of multiple studies published about a specific area of study. Publications in the health area were considered. Among the reasons that lead to the interruption of exclusive breastfeeding in the first year of life of the child, are: the lack of knowledge about the importance of breastfeeding by the mother, breast alterations (clefs, among others), pacifier use, water and early tea administrations, poor mother experience, mother's life history, lack of partner collaboration, mothers and grandparents who do not provide adequate support to encourage the mother, lack of prenatal and postpartum follow-up. The nurse's assistance in particular collaborates as a protection and awareness factor for a longer duration of breastfeeding, since it is from this professional that most of the necessary orientations in the prenatal and postpartum periods originate, and since this professional is the one who establishes the greater contact with the patient, this proximity, arouses trust so that the future mother does not feel alone. In prenatal and postpartum consultations, there is the opportunity for interaction between mothers and nurses, which will result in support and good results in breastfeeding.*

**Keywords:** Breastfeeding; Nursing; Care.

## Introdução

Durante séculos, a amamentação no seio da mãe foi à única forma de alimentação dos seres humanos nos primeiros meses de vida. Entretanto com a modernidade, este processo natural e eficiente sofreu mudanças na forma de ser, pois a influência de vários fatores como a industrialização acelerada, o lançamento de opções de alimentos cujo consumo é incentivado (leites e fórmulas lácteas), associados à incorporação da mulher ao mercado de trabalho e a pouca valorização do aleitamento natural, foi empobrecendo e tornando este método menos importante (OLIVEIRA, 2009)

O leite materno é uma das principais fontes de alimentação e suprimento de necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas nos primeiros anos de vida de um bebê. O leite materno é de produção exclusiva da mãe e garante que a criança receba algo que nutre sua vida, sem que haja qualquer necessidade de outros alimentos (FERREIRA *et al.* 2016).

O enfermeiro deve identificar as oportunidades que podem assegurar a educação sobre a prática de amamentação, dentro de um diagnóstico precoce e um tratamento a tempo adequado, contribuindo com o desenvolvimento populacional, não somente em uma

prestação de assistência, mas também na promoção e educação a saúde (AMORIN & ANDRADE, 2009).

A Organização Mundial de Saúde tem suas recomendações em relação a amamentação, que segundo pesquisas é o único alimento que se pode administrar em crianças nos seus seis primeiros meses de vidas. Não deve ser realizada a ingestão de qualquer outro alimento adicional, pois leite humano já apresenta conteúdo nutricional suficiente e adequado. Apesar desta recomendação, ainda existe no país a dificuldade de aceitação deste fato, que resulta em barreiras na promoção deste como alimento exclusivo para as crianças (BRASIL, 2015).

Não existe qualquer vantagem para um desmame ou exceção a amamentação, apesar disso vem sendo observado um aumento no número de desistências da mamada, o qual pode acarretar prejuízos para a criança, devidos a riscos nutricionais, alimentação inadequada, risco de contaminação, preparo inadequado das mamadas e ingestão insuficiente de alimento (BRASIL, 2015).

A enfermagem neste momento entra como o reconhecedor dos processos que podem dificultar a amamentação da criança, sendo de grande consequência para

a mãe e para a criança. Assim, a enfermagem contribui com a orientação e esclarecimentos integrados, humanizados e com respeito, ajudando na superação de inseguranças, dificuldades e formação familiar (ANTUNES, 2008).

O desmame existente para a não realização do aleitamento materno, deve ser orientado pelo enfermeiro e consequentemente ter apoio com acompanhamento nutricional, para que não ocorra quaisquer agravos ou consequências a criança. Essa orientação deve ser função exercida pelo enfermeiro de forma correta com seguimento de fortalecimento para uma exigência natural (MACHADO, 2014).

O enfermeiro na assistência ao puerpério e puericultura deve conscientizar as mães quanto a responsabilidade de amamentar e o quanto este ato traz benefícios para ela e o bebê. Nesta relação enfermeiro-mãe, deve-se traçar um planejamento de cuidados onde o foco é a saúde de ambos (mãe e filho) mostrando especialmente a mãe o leite materno é fundamental para a vida do bebê (CUNHA, 2014).

A enfermagem deve realizar um acompanhamento perante as mães que se encontram em dificuldades, as consultas de enfermagem devem existir como orientação, realização de ajuda das necessidades, atuação e atenção especial,

integração e apresentando de dúvidas e formas melhores para se dar com esta nova realidade para mãe (LEAL, 2010).

Além disso, o enfermeiro pode sanar as dúvidas, ensinar como amamentar, desmistificar medos, e ajudar a mãe a compreender o seu papel nesta fase importante de vida do bebê. Para tanto é necessário que o enfermeiro busque interagir com esta mulher, conhecer as dificuldades da mesma e informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. Desta forma, o profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência solidária, integral e eficaz, respeitando o saber, a história de vida de cada mulher para que esta possa superar seus medos, dificuldades e inseguranças (RODRIGUES, 2014).

Assim, as mães que estão na fase do pré-natal, puerpério, puericultura e acompanhamento de suas crianças nas consultas precisam de apoio, suporte, e o enfermeiro deve ser ativo, dar informações precisas, e realmente apoiar o aleitamento materno, entendendo que tipo de apoio a mãe precisa e garantindo a interação entre profissional e mãe (OLIVEIRA, 2013).

## **Objetivo**

O objetivo deste trabalho foi compreender a atuação da enfermagem

como orientador na amamentação. Respondendo a pergunta norteadora:

Quais os fatores que levam as mães a interromper o aleitamento materno em lactentes de forma precoce e qual o papel do enfermeiro na conscientização e promoção do aleitamento materno (AM)”?

Assim, o trabalho tem hipótese em relação as intervenções do enfermeiro na orientação sobre o aleitamento materno, relatando o quanto é importante a amamentação, que pode ocorrer a interrupção desta por falta de informações sobre a composição do leite e dos seus benefícios para o crescimento infantil, acarretando também no desmame precoce, e que tais pontos também são influenciados pelas condições emocionais da mãe. Perante isso, este relato trará conhecimentos para futuros tratamentos e melhor preparo dos enfermeiros.

### **Material e Métodos**

O presente tratou-se de uma revisão bibliográfica exploratória, descritiva sobre a orientação do aleitamento materno, produzindo uma síntese de múltiplos estudos publicados com conclusões gerais a respeito da área de estudo. Considerou-se as publicações na área de saúde. A busca dos artigos ocorreu mediante consulta às bases de dados Literatura Latino-Americana

e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library (SCIELO), utilizado os termos cateteres: “Aleitamento materno”; “Enfermagem”; “Orientação.”

### **Resultados e Discussão**

#### Dificuldades Associadas ao Aleitamento Materno (AM)

A compreensão das mães em relação ao Aleitamento Materno influencia de forma direta a atitude das mesmas quanto ao ato de amamentar. É possível verificar o conhecimento de cada mãe sobre o assunto durante o pré-natal. Nesta oportunidade, deve-se enfatizar e valorizar-se a proteção imunológica, o fator nutricional, a formação dentária da criança e os benefícios para a saúde da mãe (BRASIL, 2015).

Além disso, mães que devem sair de casa para trabalhar e deixam o bebê ainda muito precoce com outra pessoa, tem maiores chances de interromper o aleitamento precocemente. Para que isso não ocorra as mães devem ser orientadas continuamente no período pré-natal, e ser esclarecida de que, a amamentação também faz bem para o corpo de mulher, colaborando na involução uterina mais rapidamente (AMORIM, 2009).

No contexto das dificuldades para

manter o aleitamento materno, temos que, o desmame precoce pode ocorrer por baixo nível educacional, dificuldades de “pega” relatadas pelas mães, introdução de leite artificial precocemente, falta de incentivo recebido da família, falta de orientação, contradições entre saber o que é bom e o que não é bom ao amamentar, aparecimento de fissura mamilar, idade materna, coabitação com a avó, histórias de vida, acompanhamento irregular na consulta pré-natal, entre outros fatores (FERREIRA, 2016).

#### AM e Enfermagem

Segundo Ferreira (2016) a Enfermagem obstétrica se origina da prática clínica para planejar cuidados de Enfermagem da gestante desde a concepção até seis semanas após o parto e acrescenta ainda que a parturiente é frágil e espera encontrar na enfermeira que a assiste uma pessoa forte e ao mesmo tempo sensível, que possa acolhê-la e ampará-la.

O artigo 1o do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, do Capítulo I, Princípios Fundamentais, cita que a Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os

preceitos éticos e legais. A OMS (2001) recomenda que todos os profissionais da área de saúde assumam compromisso com a proteção, promoção e recuperação do aleitamento materno até os seis meses de vida de forma exclusiva e continuada até os dois anos de idade (BRASIL, 2015).

As normas de procedimentos técnicos e funcionamento para Bancos de Leite Humano constam na Portaria 322, de 22 de Maio de 1988 (DOU, 1988), no item 1.5, onde se refere a recursos humanos, subitem 1.5.3, lê-se que o quadro de funcionários do Banco de Leite Humano deve dispor de profissionais legalmente habilitados para assumir a responsabilidade técnica de atividades médico-assistenciais e de tecnologia de alimentos (médico, enfermeiro, nutricionista, farmacêutico, bioquímico, engenheiro de alimentos) (BRASIL, 2015).

Diante da ampliação do espaço para atuação e responsabilidades do Enfermeiro em Banco de Leite Humano e, ainda em consonância com a Lei do Exercício Profissional 7.498/86 em seu artigo 11 que delega ao Enfermeiro o poder de exercer todas as atividades de Enfermagem, cabendo-lhe privativamente a direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, chefia de serviço e de unidade de saúde; planejamento, organização, coordenação,

execução e avaliação da assistência de enfermagem; consulta de enfermagem; cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida; cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimento de base científica e capacidade de tomar decisões rápidas (BRASIL, 2015).

Visando isso, o Artigo 18 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, COFEN afirma que o Enfermeiro deve manter-se atualizado, ampliando seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais em benefício da clientela, coletividade e do desenvolvimento da profissão. Se referindo ao Banco de Leite Humano, o Enfermeiro deve ter conhecimentos quanto a assistência de Enfermagem à criança e à mulher, noções de psicologia, antropologia, sociologia, devido ao amplo espectro que envolve a evolução histórica da amamentação, desde as amas de leite até os atuais Bancos de Leite Humano, conhecimento de fisiologia da lactação, anatomia da mulher, cuidados com os recém-nascidos e bebês maiores e sobre todo o processamento pela qual passa o leite humano doado, contando ainda com os conhecimentos básicos de microbiologia, higiene e nutrição (MACHADO, 2014).

Verifica-se que o Enfermeiro pode realizar a consulta de Enfermagem às

gestantes com vistas ao esclarecimento do manejo da amamentação, dos benefícios do aleitamento materno para a criança no período citado pela norma, a consulta a puérpera no incentivo e ajuda prática, prevenção de mastites, desmame precoce e outras complicações que podem advir em decorrência do despreparo das mulheres neste período.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os bebês deveriam ser amamentados, com complemento, no mínimo até o 2º ano de vida. Os benefícios da amamentação continuam mesmo para crianças maiores. O leite materno é o alimento ideal para o bebê, fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança, devido às vantagens nutricionais, imunológicas e psicológicas, além de originar proveito para a mãe (BRASIL, 2015)

#### Benefícios do AM

Segundo o Ministério da Saúde (2015) existem diversas vantagens nutricionais: associadas ao leite materno, mas principalmente este contém todos os nutrientes que um recém-nascido de termo necessita para os seis primeiros meses de vida. Em relação aos prematuros:

- O leite materno contém hidratos de carbono constituídos por lactose e oligossacarídeos. A capacidade de

absorção da lactose pelo prematuro é superior a 90%. Os oligossacarídeos são polímeros de hidratos de carbono com estrutura que mimetiza os receptores antigênicos bacterianos, estimula o sistema imunológico e, assim, protege a mucosa da ação de bactérias (RODRIGUES, 2014).

- O leite materno contém vitamina A, importante na proteção do epitélio respiratório quanto à displasia broncopulmonar. A quantidade é maior no leite de mães de prematuros do que nas de RN a termo entre o 6º e o 37º dias de vida, com posterior redução. A concentração de vitamina D no leite de mães de prematuros é baixa e tem sido considerada insuficiente para as necessidades dos mesmos. Em relação à vitamina E, o leite da mãe do prematuro apresenta uma concentração maior em comparação ao leite da mãe de recém-nascido a termo (MACHADO, 2014).

Já quanto as vantagens imunológicas o Ministério da Saúde (2001) afirma que crianças em aleitamento materno têm menos quadros infecciosos respiratórios e digestivos, conferido pelos fatores anti-infecciosos. Mas, em relação aos prematuros: as concentrações de lactoferrina, lisozima, IgA e complemento

são maiores no colostro de mães de recém-nascidos com idade gestacional menor do que 37 semanas (RODRIGUES, 2014).

Há também células protetoras no leite materno que são estimuladas pela presença da mãe na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN); o estímulo ocorre, sobretudo, no leite ofertado aos prematuros (MACHADO, 2014). Entende-se que a partir do momento em a mãe amamenta a criança na UTIN na posição “Cavaleiro” ela estará estimulando os reflexos da sucção, preensão palmar, o controle do tronco, reflexo de busca e olhos de boneca japonesa. Além de outros benefícios tais como, facilitando na eliminação da secreção e na digestão e estabelecendo o elo de confiança da mãe para o bebê.

Isto é importante, pois a fisioterapia atua no sentido de orientar os posicionamentos da amamentação e exercícios que irão estimular os principais reflexos para iniciar a coordenação motora da criança e nos casos onde ocorre a presença de secreção, a sua eliminação através do aspirador e do aparelho de nebulização juntamente com a técnica de vibração manual.

Então, quando a mãe utiliza a técnica no neonato haverá uma evolução significativa deste, principalmente, durante a fisioterapia e a intenção desta técnica é

proporcionar uma melhor qualidade de vida para o prematuro e evitar o avanço da patologia para aqueles que ainda têm chance de receber alta. Portanto, para que ocorra uma evolução rápida para o prematuro faz necessário utilizar esta intervenção (MACHADO, 2014).

Os aspectos mais frequentemente identificados pelas mães como benefícios ocasionados pelo ato de amamentar são, por exemplo, fazer economia, ajuda no desenvolvimento do bebê, favorece a saúde da mãe e do bebê, aumenta a proximidade entre mãe e bebê, o leite materno é o alimento mais importante, maior praticidade e ausência de desvantagens (CARVALHO, 2011).

#### O Enfermeiro e o estímulo ao AM

O aleitamento deve ser trabalhado durante todo período pré-natal pelo enfermeiro e este tem um papel fundamental em envolver as mães para que assim promova o bem estar do bebê e da mãe, explicando que o aleitamento fortalece os laços de relacionamentos entre os dois e pode refletir para a vida toda esta aproximação entre mãe e filho. O apoio do enfermeiro neste sentido é relevante e pode trazer resultados satisfatórios quanto a adaptação das mães à necessidade de amamentar o seu filho (BRANDÃO, 2011).

O enfermeiro deve chamar a atenção das mães no que diz respeito a serem acompanhadas pelo marido. O acompanhamento nas consultas faz com que as mães se sintam apoiadas pelo companheiro. O profissional enfermeiro deve propiciar esta chance de vínculo, e nestes momentos de conversa é comum surgirem as dúvidas que se tornarão obstáculos caso não sejam esclarecidas (CARVALHO, 2011).

O enfermeiro que está ativo na educação em saúde, ao esclarecer que o aleitamento materno é sinônimo de sobrevivência para o bebê, ressalta junto aos pais e especialmente para a mãe o direito inato da criança. A alimentação nesta fase de vida é de total dependência da mãe, e o AM representa um dos pilares fundamentais para a promoção à saúde por oferecer vantagens quanto a imunização, proteção e fazer parte do desenvolvimento sadio do recém-nascido (CARVALHO, 2011).

O profissional de enfermagem é a figura de apoio na indicação de amamentação natural, reforçando não só que esta é uma atitude que colabora na diminuição de mortalidades no mundo, mas também reduz as probabilidades de doenças alérgicas e gastrintestinais. Sendo assim, nos primeiros meses de vida da criança, o aleitamento é um dos recursos que está relacionado ao desenvolvimento

cognitivo e psicomotor. Para a mãe estudos mostram seus benefícios, entre eles reduz as chances de câncer de mama. Por isso, a falta do AM, restringe momentos na vida do bebê e das mães de proximidade e benefícios, tanto para um como para outro (AMARAL, 2015)

Por meio de suas atitudes e práticas os enfermeiros podem influenciar positiva ou negativamente o início da amamentação e na sua duração. A equipe de saúde pode colaborar juntas no incentivo à amamentação e apoiar as mães, ajudando-as a iniciar esta prática e a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar. Para tanto todos os acessos as informações devem ser expostas, O aleitamento não necessita ter horários pré-determinados, e sim deve-se incentivar horários livres para as mamadas para que haja adaptação de mãe e bebê, e quando isso não ocorre poderá resultar em desistência e dificuldades de ambos (CARVALHO, 2011).

Além disso, o profissional enfermeiro deve estar disponível, observando a pega do recém-nascido e respondendo a perguntas sobre os cuidados com o recém-nascido. Portanto, necessária uma comunicação objetiva e simples e durante a orientação, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno devem ser demonstrados. As posições como deitadas

de lado na cama, sentada com o bebê deitado no colo, sentada com o bebê de lado, por baixo do seu braço, entre outras posições, beneficiam o conforto e traz resultados positivos durante a amamentação pois ajuda nos reflexos e na sucção do bebê (BRANDÃO, 2011).

O enfermeiro deve ter sempre uma conversa clara com as mães para detectar questões em relação ao ambiente em que residem. pois se estes forem conturbados, dificilmente a mãe conseguirá se dedicar ao filho, fator que contribui na interrupção do AM. A introdução de outro leite já no primeiro mês poderá ser muito negativa ao AM futuro, e as ações que devem ser realizadas para incentivar estas mães podem incluir as avós maternas, para que estas facilitem o entendimento e apoiem a importância deste ato (CARVALHO, 2011).

O enfermeiro deverá estar próximo durante e após o parto, auxiliando as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido, para que o aleitamento materno seja iniciado tão logo seja possível, de preferência imediatamente após o parto. Assim ele deve estar disponível, observando como está sendo a pega do recém-nascido, e respondendo perguntas quanto ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido, oferecendo apoio e cuidado especial para ambos, mãe e filho (BRANDÃO, 2011). Portanto, a assistência

de enfermagem prestada no período puerperal é importante, pois o enfermeiro ao dar informações e orientações, considera as alterações fisiológicas e psicológicas da mulher, ajuda a mulher a entender como o aleitamento se faz necessário para o desenvolvimento físico e psicológico da criança. Ao realizar as orientações o enfermeiro mantém sua visão holística sobre as necessidades humanas da mulher e assim poderá ajudá-la propiciando a prevenção de complicações propiciando conforto físico e emocional (AMARAL, 2015).

Além disso, ações de educação em saúde são relevantes e representam cuidados essenciais para uma assistência qualificada. O enfermeiro deve levar em conta que, no momento, as orientações podem não ser assimiladas pela mulher. Porém pode-se informar quanto ao segmento do acompanhamento da criança e da mulher, que necessitam ser extensivos. Ao encaminhá-la para acompanhamento após o parto, promovem-se ações de promoção à saúde, como prevenção, diagnóstico precoce e recuperação dos agravos. O puerpério é o momento e ideal para que o enfermeiro realize a captação precoce das crianças para a puericultura e incentivo ao vínculo da família com a Estratégia de Saúde da Família (BRANDÃO, 2011).

### Iniciativas para Redução do Desmame Precoce

Todas as iniciativas para diminuir o desmame tem como base o lançamento à população de conhecimentos sobre o assunto, e neste cenário o enfermeiro apresenta papel de destaque. Os estudos mostram que a criança que passa pelo desmame precoce terá prejuízos na saúde. Este fato é discutido entre os profissionais que estão associados a este campo de conhecimento (AMARAL, 2015).

Vários são os problemas inerentes ao desmame precoce, a começar pela perda de todos os benefícios associados ao AM. O que os projetos inseridos no Brasil e a nível mundial esperam com as iniciativas é que as mães tenham desde o pré-natal a consciência sobre a importância da amamentação, desde os valores sobre a nutrição do bebê, a diminuição da possibilidade de adoecer pela proteção da criança pela imunidade adquirida com o leite materno. As medidas buscam também reforçar o carinho, a aproximação mãe e filho desde os primeiros instantes de nascimento, criando ações indestrutíveis que fazem bem para o desenvolvimento psicológico e afetivo do bebê, pois este se desenvolve com maior rapidez, sendo acolhido pela mãe. O ato de amamentar é, portanto, fundamental para que a criança

esteja conectada com o mundo e vinculada à mãe de maneira saudável (BRANDÃO, 2011).

### **Conclusão**

Os resultados deste estudo mostraram que o enfermeiro tem capacidade para realizar orientações sobre o aleitamento materno. Também ficou evidente que a intervenção dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro assistindo a mãe e bebê durante o pré-natal e puerpério, além de orientações sobre a importância da ação de amamentar, colaboram como fatores protetores e conscientizadores para uma maior duração da amamentação.

O profissional de enfermagem deve estar disponível, observando a pega do recém-nascido e respondendo a perguntas quanto ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido. É necessária uma comunicação simples e objetiva durante a orientação e também o incentivo e apoio ao aleitamento materno, pontuando algumas posições que podem ser confortáveis para a mãe e bebê, promovendo relaxamento e posicionamento agradável para os dois e, além disso, explicar sobre os reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-

nascido. Quanto mais for explicado nas fases pré e pós-parto maiores serão as chances de conscientização da mãe quanto a importância da amamentação.

Conclui-se com o presente estudo que o esperado com as ações educativas a favor do aleitamento materno é que mais mulheres sejam conscientizadas e que entendam que está em suas mãos a prevenção de vários problemas presentes em crianças não suficientemente amamentadas, como a desnutrição, falta de imunidade no primeiro ano de vida, e especialmente a não oportunidade de aproximação entre mãe e filho. A interrupção dos momentos mais sagrados da infância, o amamentar, leva a outras práticas de alimentação precoce que diminuem as chances do bebê entender demonstrações práticas do calor humano.

O enfermeiro é quem mantém a relação direta com a mãe no período pré-natal e pós-parto, juntamente com sua equipe deve atuar no sentido de promover o incentivo a amamentação, conquistando a confiança da mãe e orientando sobre os cuidados com o recém-nascido. Assim por meio de suas práticas e atitudes, o enfermeiro e a equipe de enfermagem podem estabelecer um vínculo de responsabilidade, compromisso e cuidado humano, fazendo com que a mãe entenda sua capacidade de amamentar. Dessa

maneira, o enfermeiro apresenta um papel relevante no aleitamento materno.

Durante a realização da presente pesquisa, os levantamentos bibliográficos não resultaram em grande número de publicações apesar de ser um assunto importante. Neste sentido, acredita-se que mais pesquisas sobre o aleitamento devem ser realizadas, especialmente abordando educação em saúde, em função da relevância das mães na adesão ao AM e no impacto positivo na vida da mãe e do bebê.

#### Referências Bibliográficas

- AMARAL, L. J. X; Sales, S. S; Carvalho, D. P. S. R. P; Cruz, G. K. P; Azevedo, I. C, Ferreira Júnior M. A. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, 2015; 36(esp):27-34.
- AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Revista Científica Perspectivas online**, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009. Disponível em: <[http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%20\(9\)%20artigo9.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%20(9)%20artigo9.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 2008, v. 13, n. 1, p. 103-9.
- BRASIL, Ministério da Saúde; **Saúde da Criança: Aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª ed. Brasília, DF: MS, 2015. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publi>
- cacoes/saude\_crianca\_aleitamento\_materno\_ca\_b23.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- BRANDÃO, I. C. A., Santos, J. Q., Lima, Q. I. N., Santos, A. D. B., Monteiro, A. Y. O papel do enfermeiro na promoção ao aleitamento materno: uma revisão narrativa. **Revista Latino Americana do Cearaá**, 2011,2(5):23-27.
- CARVALHO, J. K. M., CARVALHO, C. G., MAGALHÃES, S. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Scientia**, Belo Horizonte, 2011; 4(2): 11-20.
- FERREIRA, G. R., LIMA, T. C. F., COELHO, N. M. D., GRILO, P. M. S., GONÇALVES, R. Q. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, MS, 2016, 13(1).
- CUNHA, A. C. B. S. C., GONCALVES, R. M. Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes. **Arq. Bras. Psicol.** 2014;64(1):139-155.
- LEAL, C. C. G. **Prática do enfermeiro na promoção do aleitamento materno para adolescente**. Ribeirão Preto, 2010, 113p.: il; 30cm.
- MACHADO, R. R. **Aleitamento Materno Suas Vantagens E As Orientações De Enfermagem**. Universidade Federal De Santa Catarina; Florianópolis (sc); 2014
- OLIVEIRA M. I. C., GOMES M. A. S. M. As unidades básicas amigas da amamentação: uma nova tática no apoio no aleitamento materno. In: Rego JD, editor. **Aleitamento materno**. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2009. p.343-66.
- OLIVEIRA, M. G. O. A., LIRA, P. I. C., BATISTA F. M., LIMA, M. C. Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste

do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, 2013; 16(1):178-189.

RODRIGUES, N. A., GOMES, A. C. G.  
Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enferm. Rev.**, 2014, 17(1):23-28.